

SISTEMA ECONÔMICO CAPITALISTA

META

Apresentar os estágios de desenvolvimento do capitalismo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

listar os estágios de desenvolvimento do capitalismo;

identificar as crises do sistema capitalista; e

descrever as ideologias de cada estágio de desenvolvimento.

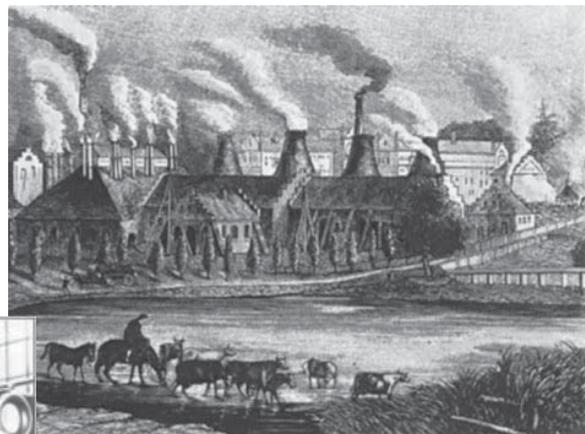
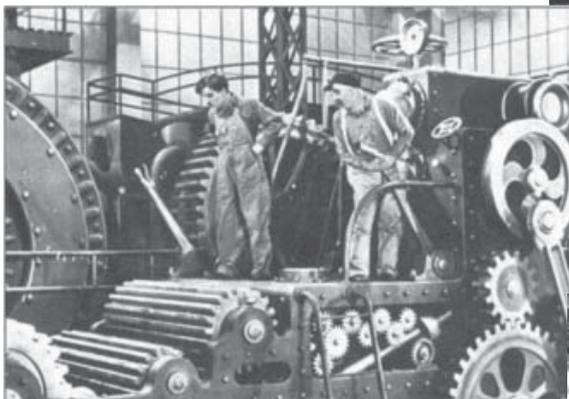
PRÉ-REQUISITOS

Lição anterior: Conotações políticas e ideológicas;

Para melhor aproveitamento, ter sempre em mãos:

2.1 Dicionário de Língua Portuguesa;

2.2 Atlas Geográfico: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. GEOATLAS. São Paulo: Ática, 2002, ou similar.



De cima para baixo:

(Fonte: <http://br.geocities.com>)

(Fonte:- <http://falalivre.files.wordpress.com>)

(Fonte:- <http://g1.globo.com>)

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: Acredito que você está adorando o estudo da ocupação do espaço mundial! Você observou como os temas foram avançando no tempo até chegarmos aos dias atuais? Pois é! Isto é a Geografia! Como você bem sabe, já estudamos o nascimento da sociedade capitalista que foi formada em meio à dissolução da ordem feudal. Vimos as transformações ocorridas na economia do mundo, a partir das ações dos estados hegemônicos, que investiram grandes somas a fim de reconstruírem os países da Europa e o Japão, atingidos que foram pela destruição e ocupação durante a Segunda Grande Guerra Mundial. A evolução do capitalismo e as doutrinas liberais e neoliberais apresentaram novas formas na configuração espacial. As ações do capital passaram por diversos estágios que apresentamos nesta aula, para que você saiba identificar as diversas fases por que passaram as sociedades. Os planos político-econômicos criaram a nova ordem mundial de globalização, tendo como efeito uma mundialização econômica multifacetada.

Bons estudos e seja bem vindo (ou bem vinda) para mais uma aula!



Moedas de vários Países.

ESTÁGIOS

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Uma periodização de um modo de produção consiste em distinguir estágios de desenvolvimento, se-gundo as condições em que se dá a reprodução da relação social predominante. No caso do capitalismo, essas condições são o trabalho assalariado e a correspondente mercadorização da produção.

ESTÁGIO DO CAPITALISMO EXTENSIVO

O assalariamento da força de trabalho em seu primeiro estágio de desenvolvimento começou lentamente e foi-se estendendo, mediante a paulatina eliminação das terras comunais (cercamentos) e sua transformação em propriedade. Por isso esse estágio é denominado estágio extensivo.

O estágio extensivo, que foi um estágio predominantemente de acumulação, caracteriza-se por rápido crescimento da produção de mercadorias, movido pela taxa de excedente do trabalho assalariado mais o ritmo de extensão da relação salário, em detrimento das relações pré-capitalistas de produção. Essas relações foram: servidão, trabalhadores livres, produtores independentes, produção para a subsistência.

O estágio extensivo caracteriza-se, além do rápido crescimento, pelo baixo nível de reprodução da força de trabalho: longos dias de trabalho, precárias condições de habitação, higiene, saúde e educação.

Este estágio é possibilitado pela ampla reserva constituída pelos trabalhadores ainda não assalariados, bem como pela relativamente restrita intervenção do Estado no funcionamento do mercado em franca expansão, regulado por altas taxas de lucro. É o capitalismo ‘desenfreado’ e ‘selvagem’.

Finalmente, a forma ideológica precípua do estágio extensivo é o liberalismo, em que a absoluta primazia do mercado encontra sua contrapartida no enaltecimento da liberdade. Liberdade esta individual, a saber, de dispor livremente de sua propriedade.

Quando o estágio de desenvolvimento extensivo esgota-se, não havendo mais espaço para a extensão da produção de mercadorias, o capitalismo entra em seu estágio intensivo.

ESTÁGIO DO CAPITALISMO INTENSIVO

Já no estágio intensivo, a expansão da produção de mercadorias se restringe ao aumento da produtividade do trabalho, que por sua vez depende do progresso das técnicas de produção. É a elevação do nível de subsistência

da força de trabalho necessária para permitir a operação das técnicas de produção crescentemente complexas.

Ainda no estágio intensivo, o antagonismo à base da dialética do Estado e o mercado desenvolvem-se com força enquanto a tendência pela generalização da forma-mercadoria é superada pela contra-tendência de expansão do Estado.

O encolhimento do mercado torna-se crítico a partir da exaustão do ‘boom’ de reconstrução pós-guerra, pelos meados da década de 1960. A saturação do estágio intensivo, com o desenvolvimento das técnicas de produção e crescente automação, dá lugar a uma crise de superprodução. Esse é o estágio contemporâneo, ou capitalismo tardio.

ESTÁGIO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO OU CAPITALISMO TARDIO

O estágio de desenvolvimento contemporâneo do capitalismo caracteriza-se pelo fortalecimento inédito da força contrária à tendência fundamental de expansão da produção de mercadorias. Lembre-se de que esta produção é o próprio motor do desenvolvimento capitalista. A esta força contrária à tendência nós chamamos de contra-tendência.

O estágio contemporâneo, ou, simplesmente, capitalismo contemporâneo, é designado freqüentemente por capitalismo tardio.

Na verdade, o estágio tardio é simplesmente uma denominação que se refere à crise decorrente da saturação da segunda, e mais desenvolvida, fase do capitalismo (crise de 1929) que foi o estágio intensivo.

As manifestações externas da crise constituem as ‘características’ do capitalismo tardio, ou contemporâneo. Além da continuada expansão da intervenção do Estado, outra característica é a tremenda expansão da capacidade produtiva, via desenvolvimento tecnológico, resultando ao mesmo tempo em superprodução e em diminuição da força de trabalho empregada na indústria. Essa redução da mão de obra tem sido chamada, impropriamente, de desindustrialização enquanto a sua realocação em serviços é chamada ‘terceirização’.

A crise provoca a reação neoliberal, que procura sustar o estreitamento do espaço da produção de mercadorias, enquanto procura apresentar-se como tendências fatais em vez de políticas deliberadas, ou decididas. A ideologia neoliberal baseia-se, numa primeira visão, na apresentação à margem da história do capitalismo contemporâneo como algo novo através de um arsenal de neologismos e novos conceitos. São neologismos como globalização, privatização, associados de forma um tanto contraditória ao anúncio do fim da história, augurando a perpetuação do status quo vivido pela sociedade burguesa.



(Fonte: <http://osfeisaochefe.files.wordpress.com>)

Numa segunda visão, baseia-se no discurso da desqualificação do Estado como provedor de infra-estrutura física e institucional, ou como representante do interesse coletivo, legitimando as mais variadas formas e sub-formas de uma ‘sociedade organizada’.

As políticas neoliberais, sem conseguir reconstituir o ambiente do mercado, acabam resumindo-se em movimentos de desmonte do Estado de bem-estar, gerando um Estado de concentração de capital e de renda e o prolongamento insustentável do endividamento para financiar o consumo. Enquanto isso, o centro de gravidade da produção social desloca-se da indústria para os serviços, dando origem aos fenômenos conhecidos como ‘desindustrialização’ e ‘terceirização’.

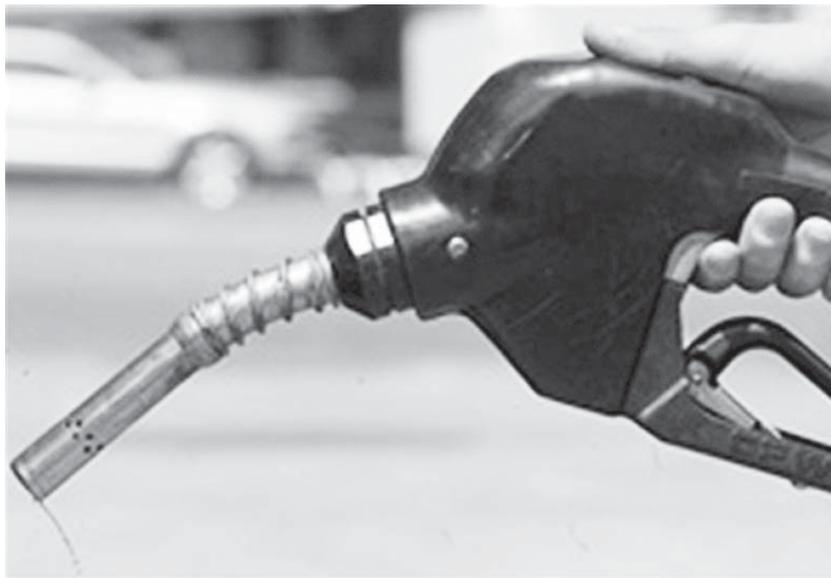
As características fundamentais da política neoliberal são a desindustrialização decorrente da automação e o adiamento de uma recessão similar à crise de 1929, com base em endividamento externo (Estados Unidos) e interno (dívidas nacionais de todos os países), procedimento insustentável em longo prazo.

Como ocorre isto, professora?

Muito bem, você já estudou, no ensino médio, que a economia mundial teve grandes perdas, por ocasião da crise e da quebra da Bolsa de Nova York, em 1929. E também que a crise do petróleo, em 1973, gerou a expansão das indústrias montadoras de automóveis para os países latinos, bem como a expansão da malha viária dos países da América Latina. Então, por isto leia abaixo o que se explica da crise atual.

A crise do capitalismo desemboca, na verdade, em uma crise de amplitude maior ainda: tornou-se insustentável, também, a manutenção do simples crescimento do consumo, e, evidentemente, da produção, pela exaustão dos recursos naturais, o que coloca em xeque já não somente o capitalismo, senão a própria reprodução ampliada.

As formas ideológicas correspondentes aos três estágios são liberalismo, social-democracia e neoliberalismo, respectivamente.



(Fonte:<http://www.mercadoemalaguetta.com>).



ATIVIDADES

Faça uma leitura sobre as crises referidas no texto, pesquisando em seus livros do ensino médio e deposite no fórum desta aula, sua opinião sobre a participação do Brasil no contexto econômico mundial.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A fase neoliberal foi de vital importância para o Brasil, já que o país também sofreu com as crises econômicas que abalaram o mundo, como a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, a Segunda Guerra Mundial, nos anos 1940 e a crise do petróleo na década de 1970. O Brasil sofreu grandes transformações no seu parque industrial, estabelecendo-se em seguida, nas últimas décadas, no setor de serviços, como o de alta tecnologia bancária, por exemplo. A partir de 1990, passou a ocupar uma posição melhor no comércio internacional, destacando-se hoje com uma boa pauta de exportação e um amplo leque de países parceiros, além de excelentes reservas cambiais, que já é da ordem de U\$150 bilhões de dólares. Infelizmente, não se pode afirmar o mesmo com relação aos necessários investimentos sociais, pois isso foge ao ideário da doutrina neoliberal.

CONCLUSÃO

Assim, temos agora nova forma de pensar e entender o mundo “globalizado”, pois conhecemos que toda a economia mundial está pautada sob o jugo do sistema econômico capitalista. Este sistema tem como estrutura as economias dos países que compõem o G8, ou seja, o Grupo dos sete países mais ricos da Terra e mais a Rússia.

Então, sabemos que a reestruturação da economia depende enormemente das relações entre estes países e os países em desenvolvimento, dentre os quais estão o Brasil e demais países latino-americanos, africanos e asiáticos.

Na próxima aula veremos mais sobre a Nova Ordem Mundial e a “Globalização”.

RESUMO

Nesta aula você conheceu os Estágios de Desenvolvimento do Sistema Econômico Capitalista, quais sejam: estágio de desenvolvimento extensivo, estágio de desenvolvimento intensivo e o estágio de desenvolvimento contemporâneo, também denominado de capitalismo tardio. A apresentação destes estágios é necessária para o conhecimento e compreensão das crises por que passou este sistema. Você conheceu também as formas ideológicas correspondentes a cada estágio, o que pode explicar a intervenção que cada etapa de desenvolvimento exerceu sobre as diversas partes do mundo. Portanto, como foi demonstrado a partir dos estágios de desenvolvimento intensivo e contemporâneo, todas as crises vividas pelo capitalismo refletiram-se na economia dos diversos países no mundo, desde o industrializado até ao fornecedor de matérias-primas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.2. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Fim de milênio – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.3. Tradução Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Tradução de Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 1988.